



Eixo 6 – O mundo digital: apropriações e desafios

## Mediação da informação em redes sociais: o papel do Instagram do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Rio Grande do Sul no contexto pós-enchentes de 2024

*Information mediation in social media: the role of Instagram of the Public Libraries System of Rio Grande do Sul in 2024 post-flood context*

**Bruno Fortes Luce** – Universidade Federal da Paraíba (UFPB) –  
brunofluce@gmail.com

**Adelaide Helena Targino Casimiro** – Universidade Federal da Bahia (UFBA) –  
adelaidecasimiro@ufba.br

**Maurício José Morais Costa** – Unidade de Ensino Superior Dom Bosco –  
mauriciojosemorais@gmail.com

**Resumo:** Analisa o uso do Instagram pelo Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Rio Grande do Sul como ferramenta de mediação da informação durante as enchentes de 2024. A pesquisa, de natureza básica de caráter exploratório e descritivo, utiliza abordagem qualiquantitativa e análise de conteúdo das postagens da rede social. Os resultados indicam que o Instagram atuou como canal estratégico para mobilização social, divulgação de ações e articulação institucional. Conclui-se que as redes sociais ampliam o alcance das bibliotecas públicas em contextos de crise, fortalecendo sua função social e informacional.

**Palavras-chave:** Bibliotecas públicas. Redes sociais. Mediação da informação. Desastres naturais.

**Abstract:** This study analyzes the use of Instagram by the Public Libraries System of Rio Grande do Sul as a tool for information mediation during the 2024 floods. The research is descriptive, with a qualitative and quantitative approach, based on content analysis of social media posts. The results show that Instagram acted as a strategic channel for social mobilization, dissemination of actions, and institutional articulation. It concludes that social media expands the reach of public libraries in crisis contexts, strengthening their social and informational role.

**Keywords:** Public libraries. Social media. Information mediation. Natural disasters.



## 1 INTRODUÇÃO

No dia 29 de abril de 2024, o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) emitiu o primeiro alerta vermelho em razão das fortes chuvas que atingiam o estado do Rio Grande do Sul (RS). O que inicialmente se apresentava como mais um evento climático rapidamente se configurou como o maior desastre da história do estado, atingindo 478 dos 497 municípios e afetando mais de 2 milhões de pessoas (Rio Grande do Sul, 2024a). A repercussão do evento ultrapassou os limites regionais, ganhando projeção nacional e internacional, fortemente impulsionada pelos meios de comunicação e, sobretudo, pelas redes sociais digitais. Nesse ambiente, episódios como o resgate do cavalo Caramelo (Agência Brasil, 2024), ou a atuação do surfista Pedro Scooby tornaram-se símbolos da mobilização coletiva, evidenciando o potencial das redes na articulação de ações emergenciais.

Ao mesmo tempo, esse cenário também revelou tensões próprias da cultura digital contemporânea. Conforme aponta Becker (2024), as redes sociais também se tornaram espaço para a disseminação de desinformação e discursos de ódio, como no caso de declarações públicas que associaram as enchentes a punições religiosas ou informações falsas sobre bloqueio de doações. Essa ambivalência evidencia um dos desafios centrais propostos no Eixo 6 deste evento, o de compreender as redes sociais como ambientes simultaneamente promotores de democratização do acesso à informação e de circulação de conteúdo. Nesse contexto, as bibliotecas públicas, historicamente vinculadas à mediação da informação e ao acesso democrático ao conhecimento, também foram diretamente impactadas. Segundo dados do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Rio Grande do Sul (SEBP), 38 instituições foram atingidas, sendo 14 com perda total do acervo e cerca de 100 mil livros comprometidos (Rio Grande do Sul, 2024b).

Diante da perda de acervos e da circulação de desinformação, a reestruturação dessas bibliotecas exige uma prática pautada na mediação consciente da informação. Segundo Almeida Júnior (2015), a mediação constitui uma ação de interferência do profissional que visa à apropriação informacional. Nesse complexo cenário de crise, como ressalta Gomes (2020), o alcance da dimensão política da mediação atua diretamente no combate às informações falsas e fortalece a justiça social. Assim, o



restabelecimento desses espaços dialógicos extrapola a recuperação física, reafirmando-os como dispositivos fundamentais para o efetivo desenvolvimento do protagonismo social.

Diante desse cenário, o uso do Instagram pelo sistema de bibliotecas se consolida como uma estratégia de atuação no ambiente digital, articulando práticas informacionais, mobilização social e inovação no uso de tecnologias. Assim, este estudo tem como objetivo analisar a atuação do Instagram do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Rio Grande do Sul enquanto ferramenta de mediação da informação no contexto da reconstrução pós-enchentes.

## **2 USO DO INSTAGRAM NO CONTEXTO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS**

A compreensão do uso de redes sociais pelo SEBP insere-se em um contexto mais amplo de transformações nas formas de produção, circulação e apropriação da informação na cultura digital. Nesse cenário, as redes sociais transcendem a interação cotidiana, centrando-se como ambientes de mediação da informação (Martins; Marteleto, 2021). Nelas, sujeitos, instituições, plataformas e algoritmos interferem nos processos de produção, circulação, legitimação e apropriação de conteúdos informacionais (Almeida Júnior, 2015).

O Instagram, em uma definição simplificada adotada por Moreau (2018), é um aplicativo de rede social que objetiva o compartilhamento de fotos e vídeos a partir de um dispositivo. A autora compara-o a outros do mesmo nicho, como Facebook e Twitter, destacando que cada usuário possui um perfil e um feed de notícias, no qual conteúdos são exibidos e compartilhados entre seguidores. As interações incluem seguir outros usuários, comentar, curtir, marcar pessoas e enviar mensagens privadas.

Desde seu lançamento, em 2010, a plataforma passou por mudanças significativas. Inicialmente estruturado em um feed cronológico simples, o Instagram passou, a partir de 2016, a operar com base em algoritmos que priorizam conteúdos conforme o interesse do usuário. Segundo Moreau (2018), essa mudança ocorreu diante do crescimento do volume de informações, que dificultava o acompanhamento das publicações relevantes, fazendo com que grande parte do conteúdo não fosse visualizada. Para além dessa justificativa funcional, tais modificações também se inserem em uma lógica mais ampla de retenção da atenção, na qual a curadoria



algorítmica busca manter o usuário constantemente engajado na plataforma. Ao selecionar conteúdos com maior potencial de interesse e interação, o sistema contribui para intensificar o tempo de permanência e o consumo contínuo, aproximando-se de dinâmicas associadas ao uso compulsivo das redes sociais.

Essa lógica algorítmica insere o Instagram na mediação tecnológica da informação (Santos Neto; Barros, 2022). Nela, a visibilidade de conteúdos não depende só da ação intencional de sujeitos e instituições, sendo condicionada por opacos critérios de ranqueamento, engajamento e recomendação (Almeida Júnior, 2015; Martins; Marteleto, 2021). A consolidação do Instagram no Brasil reforça essa centralidade e dinâmica de poder. De acordo com o relatório digital 2026 da *We Are Social*, a plataforma ocupa a terceira posição entre as redes sociais mais utilizadas no mundo, ficando atrás apenas do Facebook e YouTube. Esse dado evidencia não apenas a capilaridade da ferramenta, mas também seu potencial enquanto espaço estratégico para comunicação institucional e mobilização social.

Nesse sentido, Moraes e Brito (2020), destacam que o Instagram se configura como uma das principais plataformas para estratégias de marketing digital, oferecendo um ambiente dinâmico e interativo que aproxima produtores de conteúdo e seus públicos. Essa característica favorece construir relações mais diretas e contínuas, ampliando o potencial de engajamento e circulação de informações. Costa e Mota (2023, p. 12), apontam que as redes sociais são “indispensáveis para a comunicação, interação e disseminação da informação no contexto contemporâneo”, indicando que sua apropriação pelas bibliotecas públicas amplia as possibilidades de atuação dessas instituições no cenário digital.

Essa movimentação pode ser compreendida como parte de um processo mais amplo de transformação das bibliotecas, que passam a atuar não apenas como espaços físicos de guarda e acesso à informação, mas como agentes ativos na cultura digital. Nesse sentido, as redes sociais configuram-se como produtos e serviços informacionais voltados a públicos cada vez mais conectados, favorecendo novas possibilidades de acesso, interação e apropriação da informação.

Ao mesmo tempo, essa inserção não ocorre sem tensões. A mesma infraestrutura que possibilita a ampliação do acesso à informação também favorece a circulação de desinformação, discursos de ódio e conteúdos manipulados, como



evidenciado no contexto das enchentes no Rio Grande do Sul. Assim, as bibliotecas desempenham papel relevante no enfrentamento desses fenômenos, atuando como mediadoras críticas da informação (Gomes, 2020), ao selecionar, contextualizar e legitimar conteúdos diante de públicos expostos a fluxos informacionais instáveis e desinformativos (Almeida Júnior, 2015).

Dessa forma, considerando o contexto deste estudo, o uso do Instagram pelo SEBP pode ser compreendido não apenas como uma estratégia de divulgação, mas como uma prática de mediação da informação em um ecossistema informacional complexo, marcado por disputas simbólicas, mediação tecnológica e desafios relacionados à democratização do acesso à informação. No contexto da reconstrução pós-enchentes, essa atuação adquire relevância social ao favorecer a circulação de informações institucionais, a mobilização de redes de apoio e a visibilidade das bibliotecas públicas atingidas.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa caracteriza-se, quanto à natureza, como básica, por produzir conhecimento sobre a mediação da informação em redes sociais em contexto emergencial. Quanto aos objetivos, é exploratória e descritiva, por abordar fenômeno ainda pouco sistematizado e descrever conteúdos, estratégias comunicacionais e práticas informacionais do Instagram do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Rio Grande do Sul na reconstrução pós-enchentes de 2024 (Martins; Theóphilo, 2007; Sampieri; Collado; Lucio, 2013).

A abordagem adotada é quali quantitativa, por articular a interpretação das postagens ao registro de métricas públicas de engajamento, como curtidas e comentários, além dos formatos de publicação. O corpus compreendeu postagens do perfil do SEBP-RS no Instagram, publicadas entre maio e dezembro de 2024, período que abrange os impactos das enchentes e as ações de reconstrução das bibliotecas atingidas. A escolha do perfil justifica-se por sua função institucional na divulgação de informações, campanhas e ações do sistema.

Como procedimento técnico, adotou-se a pesquisa documental, orientada pela análise de conteúdo (Bardin, 2016), aplicada a materiais textuais, imagéticos e comunicacionais publicados em rede social digital. Ao final do levantamento, foram



recuperadas 3.316 postagens, sendo 2.497 do Facebook e 819 do Instagram. Considerando que o Instagram passou a ser utilizado apenas em 2020, com baixa frequência inicial, foram identificadas somente oito postagens nesse ano. Para evitar duplicidades, realizou-se uma revisão das publicações entre 2020 e 2025. Após a limpeza inicial e a unificação das tabelas, o corpus foi reduzido para 2.900 postagens, com a exclusão de 416 publicações repetidas nas duas redes sociais. Essa etapa permitiu organizar o material para o posterior agrupamento por assuntos e categorização temática. As postagens foram tomadas como unidades de análise e organizadas em instrumento próprio, com registro de data, legenda, tema, formato, recursos visuais, curtidas e comentários. A análise considerou a finalidade das publicações, o tipo de conteúdo, os formatos utilizados e o vínculo com ações informativas, mobilizadoras e institucionais do SEBP-RS.

O *corpus* foi delimitado entre maio e dezembro de 2024 e organizado em instrumento próprio, com data, legenda, tema, formato, recursos visuais, curtidas e comentários (Gil, 2023). As categorias analíticas (Quadro 1) contemplaram a finalidade da publicação, o tipo de conteúdo, o formato, os indicadores de engajamento e o vínculo com ações do SEBP, como campanhas, visitas técnicas, parcerias, orientações e iniciativas de reconstrução.

**Quadro 1** – Sistematização das categorias e indicadores observados

<b>Categoria</b>	<b>Definição operacional</b>	<b>Indicadores observados</b>	<b>Exemplo no corpus</b>
<b>Informativa</b>	Publicações voltadas à divulgação de dados, alertas, balanços e informações institucionais sobre os impactos das enchentes	Dados sobre bibliotecas atingidas, perdas de acervo, informes oficiais	Postagem sobre 38 bibliotecas atingidas
<b>Mobilizadora</b>	Publicações orientadas à convocação do público para campanhas, doações e redes de apoio	Chamadas para ação, campanhas, pedidos de colaboração	Campanha “Juntos pela Leitura no RS”
<b>Institucional</b>	Publicações voltadas à visibilidade das ações do SEBP e de parceiros	Visitas técnicas, reuniões, parcerias, reconstrução	Publicações em carrossel sobre acompanhamento das bibliotecas

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A análise combinou procedimentos qualitativos e quantitativos, articulando a interpretação dos sentidos das postagens à frequência de temas, formatos e interações (Sampieri; Collado; Lucio, 2013).





para engajar usuários e disseminar conteúdos informacionais (Santos Neto; Barros, 2022).

Figura 2 – Campanha “Juntos pela Leitura no RS”



Fonte: SEBP-RS (2024).

As bibliotecas, inseridas nesse contexto, passam a se apropriar dessas ferramentas como extensão de suas práticas mediadoras, ampliando sua presença no ambiente digital e diversificando as formas de interação com seus públicos. Segundo Albuquerque e Paixão (2020), o uso do Instagram por bibliotecas, inicialmente observado no contexto das bibliotecas universitárias, contribui para fortalecer a interação com os usuários e ampliar a visibilidade de seus serviços. Os autores destacam que a presença ativa em redes sociais é determinante para a construção de um relacionamento efetivo com o público, permitindo divulgar ações de maneira mais dinâmica e acessível.

Os resultados também indicam que o perfil atuou como canal de circulação de informação confiável em meio a um cenário marcado pela desinformação, reforçando o papel das bibliotecas como mediadoras no ambiente digital (Santos Neto; Barros, 2022). Essa dimensão política combate as informações falsas, consolidando a instituição como dispositivo dialógico essencial para a apropriação crítica de saberes (Gomes, 2020).

Nesse sentido, o uso da rede social alinha-se ao que Costa e Mota (2023), apontam como a centralidade dessas plataformas na comunicação e disseminação da informação. Assim, o Instagram se consolida como ferramenta estratégica para a atuação das bibliotecas públicas na cultura digital, ampliando seu alcance e sua capacidade de resposta em situações emergenciais.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que o Instagram foi apropriado pelo Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Rio Grande do Sul como uma ferramenta estratégica de mediação da informação no contexto das enchentes de 2024, ampliando a capacidade de comunicação institucional e de mobilização social em um cenário de crise. Mais do que um canal de divulgação, a plataforma assumiu função ativa na articulação de ações, na circulação de informações e na construção de visibilidade para as bibliotecas atingidas.

Os resultados reforçam que a presença das bibliotecas em ambientes digitais está diretamente relacionada à sua capacidade de atuação contemporânea, especialmente diante dos desafios impostos pela cultura digital, como a intensificação dos fluxos informacionais e a circulação de desinformação. Nesse sentido, o uso do Instagram evidencia uma ampliação do papel das bibliotecas públicas, que passam a atuar também como agentes de mediação em espaços digitais. Como limitação do estudo, destaca-se a análise restrita a uma única plataforma e a um recorte temporal específico, o que não permite generalizações sobre o uso de redes sociais por outras instituições ou em diferentes contextos.

Como perspectivas futuras, sugere-se a ampliação da investigação para outras redes sociais e para diferentes sistemas de bibliotecas, bem como a incorporação de análises comparativas e de métricas mais aprofundadas de engajamento. Também se mostram pertinentes estudos que explorem o papel das bibliotecas no enfrentamento à desinformação e no desenvolvimento de práticas informacionais voltadas à cultura digital.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Cavaloilhado em Canoas, no RS, é resgatado em bote por equipes do Corpo de Bombeiros. **Folha de Pernambuco**, 2024. Disponível em:

<https://www.folhape.com.br/noticias/cavalo-ilhado-em-canoas-no-rs-e-resgatado-em-bote-por-equipes-do/334516/>. Acesso em: 27 abr. 2026.

ALBUQUERQUE, M. T. S.; PAIXÃO, P. B. S. O Instagram como canal de interação entre as bibliotecas e os usuários da Universidade Federal de Alagoas. **Folha de Rostov**, v. 6, n. 1, p. 50-58, 2020.



ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. reimp. São Paulo: Edições 70, 2016. 288 p.

BECKER, B. News literacy: a potência do diálogo entre jornalismo e educação contra a desinformação. **Esferas**, n. 29, 2024.

COSTA, D. S.; MOTA, F. R. L. Uso da rede social Instagram por bibliotecas públicas no Nordeste brasileiro. **Seminário Internacional de Informação, Tecnologia e Inovação**, v. 4, 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri: Atlas, 2023.

GOMES, H. F. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-23, out./dez. 2020.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Crise climática no RS: cultura em ação**. Porto Alegre, 2024a. Disponível em:

<https://admin.cultura.rs.gov.br/upload/arquivos/202407/31173403-2024-07-31-lancamento-pnab.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2026.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Defesa Civil atualiza balanço das enchentes no RS – 20/8**. Porto Alegre, 2024b. Disponível em:

<https://www.estado.rs.gov.br/defesa-civil-atualiza-balanco-das-enchentes-no-rs-20-8>. Acesso em: 27 abr. 2026.

MARTINS, A. A. L.; MARTELETO, R. M. Mediações da informação: sentidos sócio-históricos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 174-196, mar. 2021.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p.

MORAIS, N. S. D.; BRITO, M. L. A. Marketing digital através da ferramenta Instagram. **e-Acadêmica**, v. 1, n. 1, p. 1-5, 2020.

MOREAU, E. What is Instagram, anyway? Here's what Instagram is all about and how people are using it. **Lifewire**, 2018. Disponível em: <https://www.lifewire.com/what-is-instagram-3486316>. Acesso em: 27 abr. 2026.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Tradução de Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS NETO, J. A.; BARROS, D. B. S. Mediação da informação no Instagram da Biblioteca Central da UFPA: um estudo de caso do perfil @BCUFPA. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 1-22, 2022.



WE ARE SOCIAL. **Digital 2026 Global Overview Report**. 2026. Disponível em:  
<https://wearesocial.com/uk/blog/2025/10/digital-2026-global-overview-report/>.  
Acesso em: 3 mar. 2026.

